



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17277 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 16 - Educação e Comunicação

CIBERAFROFUTURISMO: ETNOGRAFIAS PRETAS NA CIBERCULTURA
Fábio dos Santos Coradini - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Edméa Oliveira dos Santos - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

CIBERAFROFUTURISMO: ETNOGRAFIAS PRETAS NA CIBERCULTURA

O termo Afrofuturismo foi cunhado no ensaio "Black to the Future", publicado em 1994 no livro "Flame Wars: The Discourse of Cyberculture", de Mark Dery. Dery define o Afrofuturismo como "ficção que trata sobre temas afro-americanos e questões afro-americanas sobre a tecnocultura do século XX" (DERY, 1994, p. 180). Essa definição surgiu de entrevistas com três intelectuais negros: Samuel R. Delany, Greg Tate e Tricia Rose, criticando a ausência de autores negros em ficção especulativa.

A tecnologia, ficção e ancestralidade africana constituem conceitos fundamentais para a compreensão do Afrofuturismo, um movimento cultural e social de múltiplas linguagens. Nesta pesquisa em andamento, trabalharemos com o conceito de Ciberafrofuturismo implicado com a construção de uma educação antirracista que pensa o futuro, a diversidade etnicorracial e os contextos contemporâneos digitais, sem se desconectar dos saberes ancestrais, dialogando com a ciência e a tecnologia. O Ciberafrofuturismo se apropria das tecnologias digitais para promover a inclusão e a representatividade negra no ciberespaço, criando narrativas que resgatam a herança ancestral e a projetam em um futuro tecnológico e cibernético.

A partir dos perfis no Instagram dos escritores afrofuturistas Fábio Kabral, Alê Santos e Lu Ain-Zaila, iniciamos uma etnografia online com o objetivo de explorar as narrativas, práticas e interações desses autores dentro da plataforma. A etnografia online é uma metodologia científica que se adapta à análise de comportamentos e interações em ambientes online,

possibilitando que pesquisadores investiguem comunidades e práticas culturais que emergem e se desenvolvem no digital.

O principal objetivo desta etnografia é compreender como os escritores afrofuturistas utilizam o Instagram para divulgar suas obras, conectar-se com seus leitores e promover discussões sobre temas relacionados ao Afrofuturismo. Pretendemos identificar as singularidades de cada autor e sua relação com o digital.

As formas de ações e reações constituem as dinâmicas comunicacionais e as linguagens específicas do Instagram. O Instagram é um espaço propício para conflitos e formação de vínculos, necessitando da atuação do usuário para gerar ações comunicacionais. Com a performatividade dos praticantes da pesquisa no Instagram, buscamos compreender como eles forjam dispositivos de formação na rede, gerando novos usos online e fenômenos de sociabilidade coletiva.

O Ciberafrofuturismo traz para cena científica o diálogo com dois campos epistemológicos, sendo o Afrofuturismo um movimento cultural que reivindica o espaço de criadores negros nas mais diversas áreas de conhecimento, colocando a experiência da vida negra na cibercultura e em uma conversa com o futuro (ALÊ SANTOS, 2023) e cibercultura como a “cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede na relação cidade-ciberespaço” (**referência omitida para submissão anônima**).

Nesta etnografia online, buscamos compreender as práticas dos sujeitos no uso das funcionalidades do Instagram e como, por meio destes múltiplos usos, os praticantes se formam e formam outros em rede. Utilizamos o diário online, mediado pelo software Evernote, para registrar os movimentos dos praticantes. Os achados preliminares são:

Alê Santos (@savagefiction) divulga suas atividades criativas, incluindo participações em eventos e publicações, ao mesmo tempo em que amplia sua influência nas esferas políticas e educacionais. Atualmente, Alê opera dois dispositivos no Instagram: um dedicado à oferta de cursos e oficinas de escrita afrofuturista, e outro, denominado "clã da ficção selvagem", que atua como um canal de comunicação direta com seus seguidores, buscando estabelecer uma interação mais imediata e linear com o autor. Para as suas criações em rede estamos denominando de Autorias Ciberafro-futurista.

Fábio Kabral (@kabralescreve) compartilha informações sobre suas produções literárias, eventos e vídeos do YouTube, mantendo uma interação significativa com os usuários por meio dos comentários e em respostas pelo *sticker* interativo. Recentemente, ele revelou seu diagnóstico de autismo, integrando essa experiência em sua rotina. A religiosidade afro-brasileira é central em sua obra, refletindo sua herança ancestral nos conteúdos que produz. Essa prática é caracterizada como Autoria Ciberafro-especulativa.

Lu Ain-Zaila (@luainzala), professora e escritora afrofuturista, realiza um trabalho formativo focado no Afrofuturismo, destacando a importância da autoria feminina negra em rede. Ela

promove a formação de leitores, utilizando ferramentas digitais e presenciais para ampliar o acesso à literatura afrofuturista e incentivar a participação ativa dos leitores, fortalecendo a inclusão e a valorização das culturas afro-brasileiras. Sua prática é caracterizada como Autoria Ciberafro-pedagógica.

A etnografia online dos perfis de Fábio Kabral, Alê Santos e Lu Ain-Zaila permitirá compreender em profundidade as práticas e estratégias desses autores no Instagram. Esta pesquisa visa ampliar o entendimento sobre a influência do Afrofuturismo nas redes sociais, destacando o protagonismo desses escritores na promoção de novas narrativas ciberculturais e discussões afrocentradas.

Palavras-chaves: Afrofuturismo, Cibercultura, Etnografia online, Instagram, Ficção Especulativa.

Referências

DERY, Mark. *Black to the future: interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate and Tricia Rose*. In: DERY, Mark (org.). *Flame wars: the discourse of cyberculture*. Durham e Londres: Duke University Press. p. 179-222, 1994.

SANTOS, Alê. PODCAST: *histórias diversas podcas* (literatura). [Locução de]: Francisco Custódio. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0tbt911ArL8a7p1VIm6t4S?si=3bc1d0188e7e4935>. abr. 2023.

[referência omitida para submissão anônima].